



A importância do Programa Sertão Empreendedor para a geração de renda na agricultura familiar

The importance of Sertão Entrepreneur Program for income generation for the family farmer

Janaina S. Ferreira¹; Débora S. S. Martins²; Jéssica S. Oliveira³; Simone V. Alves⁴; Andressa L. Nóbrega⁵

Resumo: A implementação do Programa Sertão Empreendedor no semiárido, destaca o grande avanço que a agricultura familiar vem conquistando no âmbito regional e suas contribuições para a fixação do sertanejo no campo. O trabalho em questão desenvolve uma análise das contribuições que o programa Sertão Empreendedor trará para o semiárido e para a sua população. Quanto à metodologia utilizada foi o de pesquisa bibliográfica. A análise dos resultados evidencia que a implementação desse programa no semiárido trará benefícios para a população como capacidade de geração e renda para os membros das comunidades rurais. É necessário que sejam desenvolvidos novos estudos com essa temática para que se tenha cada vez mais dados sobre a importância de políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura e fixação do homem no campo.

Palavras-chaves: Agricultura familiar, Empreendedorismo, Desenvolvimento rural;

Abstract The implementation of the Wilderness Enterprising Program in the semiarid region, highlights the great progress that family farming has gained at the regional level and their contribution to the establishment of the backcountry in the field. The work in question provides an analysis of the contributions that the wilderness enterprising program will bring to the semi-arid region and its population. As for the methodology used was to literature. The analysis shows that the implementation of this program in the semiarid region will benefit the population as generation capacity and income for members of rural communities. They need to be developed further studies on this topic in order to have more and more data about the importance of public policies for the development of agriculture and keep workers in the field.

Keywords: Family agriculture, Entrepreneurship, Rural development;

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/12/2014; aprovado em 25/12/2014

¹Graduada em Administração, Especialista em Gestão Pública Municipal, UEPB, Catolé do Rocha-PB, janaina.silva@hotmail.com.

²Graduada em Biomedicina, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB; suzany_89@hotmail.com.

³Graduada em Ciências Agrárias, Mestre em Zootecnia, UFCG, Campos Patos, Patos-PB, simonne_catole@hotmail.com.

⁴Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, jessica_catole@hotmail.com.

⁵Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, andressalacerdanobrega@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem se tornando a principal responsável pela permanência do homem no campo, visto que esta mesma se entrelaça num contexto histórico de luta e resistência do agricultor em permanecer no meio rural, provendo o seu sustento e de sua família de forma sustentável. Diante dessa realidade surge a necessidade de acesso a políticas públicas que priorizem essa categoria de trabalhadores que tanto contribuem para a sociedade que se beneficiam com o acesso aos alimentos oriundos do campo. Essas políticas públicas devem procurar auxiliar os agricultores por meio de consultoria e assistência técnica que promova a capacitação dos mesmos para atender as exigências do mercado, pois o mercado torna-se cada vez mais exigente (MDA, 2012).

O fortalecimento da agricultura familiar tem grande importância na redução do êxodo rural, pois apresenta grande potencial de criar condições e oportunidades de trabalho através de diversificados sistemas de produção. Para o mesmo, o objetivo da maioria dos empreendimentos familiares no campo é crescer de forma sustentável, aumentando sua viabilidade e preparando sua transição para as futuras gerações. Sendo assim, percebe-se a necessidade de desenvolver uma visão mais empreendedora por parte dos habitantes rurais, como forma de garantir sua permanência no campo com dignidade e qualidade de vida (LOURENZANI, 2006).

O empreendedorismo rural surge como alternativa viável para a permanência do homem no campo capacitando para administrar os recursos naturais de forma racional e sustentável para que os mesmos consigam viver de forma digna e em harmonia com o meio ambiente. O agricultor deve ver no cenário rural uma empresa na qual pode retirar seu sustento como também beneficiar outras famílias que necessitam de recursos para a sobrevivência. O homem descobre seu lado empreendedor algumas vezes em meio às adversidades surgindo a partir das mesmas.

O projeto Sertão Empreendedor surge como norteador de ações voltadas ao empreendedorismo rural de forma a estimular práticas sustentáveis para o desenvolvimento da economia local que por meio de políticas públicas mudam a realidade dos agricultores sertanejos que além de sofrerem com as condições climáticas ainda sofrem com a carência de recursos financeiros para desenvolverem suas atividades.

A pesquisa em questão apresenta como temática o empreendedorismo rural desenvolvido no Semiárido por meio do programa Sertão Empreendedor com o desafio de se trabalhar uma agricultura familiar como alternativa para a convivência do agricultor com as características adversas do Semiárido.

Partindo dessa realidade foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica a fim de compreender a importância da implementação do programa Sertão Empreendedor para a população semiárida, como também os possíveis impactos sociais que o mesmo trará para contribuir com a fixação do homem no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico escolhido para esta pesquisa tem por base os conhecimentos de epistemologias estruturantes sobre o empreendedorismo rural associado ao Programa Sertão empreendedor de forma a estabelecer as possíveis contribuições desse programa para o desenvolvimento da agricultura familiar no semiárido, tendo como abordagem de nível uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo sob perspectiva do uso dessa teoria para facilitar o entendimento da prática empreendedora. Para Ghedin & Franco (2008) “o processo de investigação implica numa interpretação do objeto, que não fala por si só, mas pela comunicação estabelecida entre o sujeito, o objeto e os conceitos que possibilitam sua comunicação com a realidade cognoscível”.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o processo proposto alia a explicação e a compreensão em torno dessa temática para se buscar interpretar a importância da mesma para o desenvolvimento local. Parte-se de um levantamento sobre o conhecimento produzido e publicado em artigos e periódicos científicos na área de administração e gestão no campo. Dessa forma, o movimento metodológico utilizado para a reflexão e construção, deste estudo, parte da análise de conteúdos e políticas públicas voltadas ao empreendedorismo no campo, pois, segundo Amaral (2007, p. 1), este método de pesquisa “[...] Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento das informações relacionadas à pesquisa”.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

Com base na observação sobre a importância do empreendedorismo rural, como alternativa viável para a permanência do agricultor no campo, o programa Sertão Empreendedor se mostra como sendo uma alternativa promissora no estado da Paraíba, visto que o mesmo apresenta ferramentas bem formuladas das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar que vem ganhando destaque nos últimos anos no mercado empreendedor, este fato deve-se devido ao aumento do processo migratório do homem, do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida para a sua família.

O programa Sertão Empreendedor surgiu a partir dessa necessidade, por intermédio de empresas públicas, que procuram associar capacitação técnica aos agricultores, para que os mesmos desenvolvam atividades no campo que lhes permitam contribuir com geração de renda para o membros familiares, utilizando os recursos naturais de forma sustentável.

Schmitz e Mota (2006) também afirmam ser a agricultura familiar, uma categoria social que tem ações políticas no debate acadêmico para aprimoramento das políticas públicas e na construção de novas, que durante muito tempo não foi considerada importante para o crescimento rural. Constantemente usava-se a expressão pequenos produtores para descrever esta categoria que tinha o seu futuro marcado pela exclusão, devido a competição desigual entre as grandes empresas agropecuárias que detêm grande capital, oriundos do processo de modernização capitalista.

Outro ponto relevante de ser colocado em discussão é a semelhança do programa Sertão Empreendedor com o programa PRONAF, que também tem como objetivo beneficiar os agricultores familiares, através de assistência técnica realizada pela EMATER, porém, vale salientar que nem todos os agricultores familiares conseguem acesso a essa assistência devido a falta de profissionais técnicos capazes de suprir a demanda por esses serviços, dessa forma outra empresa pública despertou o interesse por essa temática, sendo incumbido ao SENAR a desenvoltura deste programa. Dessa forma o mesmo procura reduzir a burocracia existentes na participação de outros programas, procurando chegar aqueles que foram esquecidos políticas públicas voltadas para os movimentos rurais, trazendo junto a eles iniciativas de sustentação da vida no campo com condições dignas de sobrevivência para o homem do semiárido (RIBEIRO; BRANT; PINHEIRO, 2014).

Segundo Wanderley (2009), antes da formulação desse programa, o agricultor familiar, que vive no semiárido suportando condições adversas tanto climáticas quanto sociais nunca foram protagonistas de um programa que visasse a geração da sua própria renda. Não existiam políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor rural, a não ser o próprio PRONAF, então iniciou-se o Sertão Empreendedor buscando garantir a renda para o produtor e sua família, promovendo além de assistência técnica, investimentos na propriedade e garantindo resultados positivos no agronegócio devido ao acompanhamento constante.

Dentro deste cenário, faz-se necessário a implementação de programas voltados para a agricultura familiar, procurando desenvolver e promover um melhor aproveitamento das dimensões do espaço rural, por meio da distribuição de renda, geração de emprego, moradia, cultura, lazer e educação, voltadas principalmente a sustentabilidade do meio ambiente e da paisagem (FERNANDES, 2005)

Um aspecto relevante deste estudo é conscientizar sobre a importância do desenvolvimento da agricultura familiar para a fixação do homem no campo, o que pode ser comprovado em estudo desenvolvido por Rocha et al. (2001), quando o mesmo resolveu analisar as condições necessárias para a sobrevivência dos agricultores que não tinham a intenção de deixar o campo devido à serenidade da própria natureza, do trabalho e ao fato de que nesta realidade terem menos gastos que na cidade, da convivência com a natureza e de se viver melhor e com qualidade de vida.

Atualmente o que está dificultando a permanência do homem no campo não é as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, e sim a violência no campo ocasionada pela falta de segurança e pelas invasões de terras por parte de pessoas que não representam movimentos e sim meros interesseiros de usufruírem das mesmas (MEDEIROS, 1996).

CONCLUSÕES

De acordo com a revisão bibliográfica realizada, a importância do Empreendedorismo Rural para a fixação do homem no semiárido, com a utilização das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. O programa sertão empreendedor surge como alternativa viável a ser implementada na região semiárida como forma de gerar emprego e renda para o agricultor. Poucos são os estudos referentes a essa temática que vem ganhando destaque na atualidade devido ao fenômeno climático da seca.

Foi observado diversas peculiaridades existentes no universo agropecuário do semiárido, sendo importante salientar a comunidade que existe uma carência com relação ao acompanhamento técnico para os agricultores, com encontros para debaterem assuntos relacionados as atividades desenvolvidas nas propriedades.

Existe uma necessidade de serem realizados novos estudos sobre essa temática, visto que beneficiaria e muito esta região tão carente de recursos públicos que visem beneficiar aos produtores. Outro estudo que seria bem relevante, seria o que abordasse a temática da violência no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Unicamp, 1992.
- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Ceará: UFC, 2007.
- ARAUJO, J. M; ARRUDA, D. B. Práticas do semiárido nordestino: direito ao desenvolvimento econômico-sustentável. **Veredas do Direito**. Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 235-260, 2011.
- BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Manual do crédito Rural**. 2009.
- CONCEIÇÃO, S. G; FRAXE, T. J. P; SCHOR, T. **Agricultura Familiar e Capitalismo: desafios para a continuidade da categoria na Amazônia**. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), n. 19, 2009.
- COSTA, R. V. Introdução à edição em português. Teoria do Desenvolvimento Econômico: **Editora Nova Cultural**, 1997.
- DALMOLIN, R. S. D. **Agricultura familiar: sustentabilidade e consciência ambiental**. Feira de Agro Pecuária de Tocantins, AGROTINS, 2009.
- FAUTH, E. M. Agricultura Familiar: Força Revigorada, Indicadores Econômicos FEE. **Porto Alegre**, v. 34, n. 3, p. 25-34, 2006.
- FERNANDES, B. M. **Cercas do latifúndio: Agronegócio é o novo nome fantasia da agricultura capitalista, que tenta modernizar sua imagem, mas reforça a exploração e concentração de terra**, 2005. Disponível em www.planetaportoalegre.net. Acesso em 10/04/2015.
- GARCIA, J. A. **Sul, o caminho do roçado**. São Paulo/Brasília: Marco Zero/UnB, MCT-CNPq, 1989.
- GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GUANZIROLI, C. E. Pronaf dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. **RER, Rio de Janeiro**, v. 45, n. 02, p. 301-328, 2007.

- GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; AZZONI C. **PIB das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar**. [S.l.]: NEAD/MDA, p. 32, 2004.
- IBGE. Censo Agropecuário 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação – segunda apuração. Rio de Janeiro: MPOG/IBGE, 2012.
- LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, v. 8, n. 3, 2006.
- MATTEI, L. PRONAF 10 anos: mapa da produção acadêmica. Série Estudos 12 NEAD. MDA, Brasília, 2006.
- MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Evolução do Pronaf**, 2012.
- MEDEIROS, L.S. Dimensões políticas da violência no campo. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 126-141, 1996.
- MEZZA, M. L. F. G. Empreendedorismo Público: Discutindo seus níveis de análise. Toward a theory of public entrepreneurship. **European Management Review**. P. 1-15, 2010.
- MIYAZAKI, J; TEODORO, P.A.V.B. RAIZEL, T. **Capital social e empreendedorismo rural: a agricultura familiar no oeste do Paraná**. Resultados Preliminares do Projeto: Gestão das Unidades Artesanais, 2008.
- OZGEN, E; MINSKY, B. D. Opportunity recognition in rural entrepreneurship in developing countries. **International Journal of Entrepreneurship: Annual 11**, 2007.
- PRONAF. Governo Federal. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Brasília, 1996.
- RIBEIRO, L. P; BRANT, F. L. C; PINHEIRO, T. M. M. **Desenvolvimento econômico rural, apoio à agricultura familiar e políticas públicas para a manutenção da vida e do trabalho no campo: um relato de experiência no município de santo antônio do monte/mg**. V. 6, n. 2, 2014.
- ROCHA, P. M; SANTOS, T. A; GOMES, M. A. Êxodo versus satisfação e permanência na agricultura familiar do sul de Minas. **Congresso Brasileiro de Administração Rural**, v. 4. Goiânia, 2001.
- ROSA, S. L. C. Os Desafios do Pronaf. Reforma Agrária, São Paulo. **ABRA**, v. 25, n. 2 e 3, p. 185-192, 1995.
- ROSA, S. L. C. **Os Desafios do Pronaf. Reforma Agrária**. São Paulo, ABRA. V. 25, n. 2; 3, p. 185-192, 1995.
- SAMPAIO, J. A. F. **Campo, o grande empregador do Brasil**. Disponível em: <<http://cidadesdobrasil.com.br/cgi-cn>>. Edição 57, 2005. Acesso em: 15/12/2011.
- SENAR. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Sertão empreendedor: Um novo tempo para o Semiárido**. Disponível em: <<http://www.senar.org.br/programa/sertao-empendedor>>. Acesso em: 18/04/2015.
- SCHMITZ, H; MOTA, D. M. **Agricultura Familiar: Categoria Teórica e/ou de Ação Política**. Goiânia, v. 16, n. 11/12, p. 907-918, 2006.
- SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: **Editora Nova Cultural**, 1997.
- SHANE, S; VENKTAMARAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **The Academy of Management Review**. V. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.
- SILVA, J. R; JESUS, P. Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil. In: V Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI). Maceió. **Anais... Maceió: Centro de Convenções de Maceió**. P.1-2, 2010.
- TOMEI, P. A; SOUZA, D. A. A. L. A. Análise das barreiras que dificultam a transformação do agricultor familiar em empreendedor rural no contexto brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE**. V. 13, n. 3, 2014.
- UNIDO. (United Nations Industrial Development Organization). **Agribusiness for Africa's Prosperity**. Editors, 2011.
- VEIGA, J. E. **Empreendedorismo rural - uma primeira aproximação**. USP/FEA - Depto.Economia. Disponível em: www.econ.fea.usp.br. Acesso em: 16 de abr. de 2015.
- WANDERLEY, M.N.B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA. P.33-47, 2009.
- WANDERLEY, Maria de Nazaré B. **O Mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. V. 32, 1996.